

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

ISABELA DA SILVA RESENDE

TRADUÇÃO E APLICABILIDADE DAS GUIAS DE  
PRÁTICAS RECOMENDADAS PARA FAMÍLIAS E  
PROFISSIONAIS NA INTERVENÇÃO PRECOCE

SÃO CARLOS -SP  
2021

ISABELA DA SILVA RESENDE

Tradução e Aplicabilidade das Guias de Práticas Recomendadas para famílias e profissionais na intervenção precoce

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: profa. Dra. Patrícia Carla de Souza Della Barba

Parecerista: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana Bolzan Agnelli Martinez

São Carlos-SP  
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Programa de Graduação

**Folha de aprovação**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luciana Bolzan Agnelli Martinez

Departamento de Terapia Ocupacional - DTO

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS          Centro de Ciências Biológicas e da Saúde          Departamento de Terapia Ocupacional          Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional</p> <p style="text-align: center;"><b>UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL</b></p>	
---	--	---

### Roteiro para análise de Trabalho de Conclusão de Curso

**Título do Trabalho de Conclusão de Curso: Tradução e aplicabilidade das guias de práticas recomendadas para famílias e profissionais na intervenção precoce**

**Aluna: Isabela da Silva Resende**

**Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Carla de Souza Della Barba**

**Parecerista: Profa. Dra. Luciana Bolzan Agnelli Martinez**

**A) Itens para análise:**

**1) Análise dos objetivos do trabalho (se estão bem definidos, bem justificados, se são relevantes para a área da Terapia Ocupacional, são pertinentes para um Trabalho de Conclusão de Curso) Comente.**

Considero que a pesquisa se apresenta adequada para um Trabalho de Conclusão de Curso e os objetivos estão claramente definidos, apresentando relevância para a Terapia Ocupacional.

**2) Análise e aprofundamento dos referenciais teóricos utilizados (pertinência ao tema abordado, atualidade, coerência). Comente.**

A fundamentação teórica apresenta coerência com os objetivos do estudo e possibilita a contextualização acerca da temática, contendo as principais referências da área de intervenção precoce “centrada na família”, a que se relaciona o material traduzido/adaptado/aplicado.

**3) Análise dos métodos e procedimentos empregados (se respondem aos objetivos, estão bem descritos). Comente.**

A metodologia está detalhada e adequada, sendo que o item relativo aos procedimentos adotados auxiliou na compreensão de como o trabalho foi de fato realizado. No entanto o trabalho não deixa claro sobre a submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), bem como não menciona o uso de termos de consentimento junto aos participantes.

**4) Avaliação sobre as reflexões, resultados e considerações apontadas pelo trabalho. Comente.**

Os resultados descrevem e apresentam todos os dados coletados. Os gráficos ilustram bem alguns achados, apesar de estarem com as letras pequenas e apresentarem problemas de formatação (por exemplo com frases incompletas na parte inferior). Ainda sobre os resultados, sugiro que o anexo A seja colocado separadamente, no final do trabalho, pois devido ao seu tamanho, quebra a fluência da leitura ao longo dos resultados.

Sugiro melhorias na discussão, pois está sucinta e poderia problematizar os resultados, comparando-os com dados de outras pesquisas. Além disso sugiro acrescentar as fragilidades do estudo (se houver) e sugestões para trabalhos futuros. Um exemplo do que poderia ser abordado é o fato do material ter sido aplicado com estudantes na área de intervenção precoce, na maioria da amostra, e com uma pequena porcentagem de profissionais, sugerindo-se que novos estudos verifiquem sua aplicabilidade com uma amostra mais numerosa de profissionais com experiência na área.

A conclusão está interessante, porém com vários termos repetidos (sugiro revisar a escrita).

**Comentários gerais sobre o Trabalho de Conclusão de Curso:**

O trabalho está bem-organizado, além de trazer contribuições relevantes para a Terapia Ocupacional e para profissionais/pesquisadores que atuam com intervenção precoce. Recomendo uma revisão gramatical do texto, minimizando erros e repetições, além de ajustes no tempo verbal (pois ainda há colocações no futuro, como se ainda fosse um projeto) e acréscimo de informações a respeito dos aspectos éticos.

**Data:** 17 de novembro de 2021

**Assinatura do parecerista:** Luciana B. Agnelle

## **DEDICATÓRIA**

Gostaria de dedicar o seguinte trabalho à minha família, principal responsável pela minha caminhada até aqui, à minha querida orientadora Patrícia Della Barba, minha mestra e inspiração no tema pesquisado e a todos os profissionais e famílias que se beneficiarão da tradução desse material.

## AGRADECIMENTO

Início agradecendo a Deus, por ter me acompanhado em meu caminho todos esses anos e me dado forças para que eu nunca desistisse dos meus sonhos. Segundamente gostaria de agradecer à minha família pela educação que me foi dada desde que nasci, com princípios e valores que carrego comigo onde que esteja, até às decisões mais difíceis que tiveram que ser tomadas ao longo desta jornada, acompanhadas de apoio e suporte todo o tempo. À minha madrinha, meu muito obrigada por ter sido apresentada à Terapia Ocupacional, por acreditar e exergar em mim um ser humano capaz de exercer essa profissão tão bonita. Que Deus illumine seus caminhos assim como fez com o meu. Serei eternamente grata à Universidade Federal de São Carlos, ao Banco Santander e à Universidad de Córdoba que tornaram possível a realização do maior sonho de morar e estudar fora do país, vista a melhor de todas as experiências em que vivi, enriquecendo minha trajetória profissional e proporcionando uma bagagem afetiva que carregarei pra sempre comigo. À Universidade Federal de São Carlos, à Pétala Bianca, Beatriz Giordani, amigos de classe, Família Tipo Zero, às amigas do apartamento 61 e ao meu irmão por proporcionar as memórias mais lindas e viver a melhor época da minha vida ao lado de pessoas tão maravilhosas, deixando o sentimento de que tudo foi vivido intensamente e não poderia ser diferente do que foi. Agradeço à todos os professores que se dedicam suas vidas à ensinar o próximo e aos que cruzaram meu caminho, deixando um pouco de si e levando um pouco de mim. Em especial, aos professores do Colégio Liceu Albert Sabin que foram além de professores, amigos que tornaram a época do colegial digna de muita saudade. Ao grande professor Marcelo Muller, que marcou minha vida pelos seus ensinamentos diários à vida que vinha pela frente. E por ultimo e não menos importante às professoras do curso de Terapia Ocupacional da UFSCar, em especial à Tatiana Bombarda, Débora Couto que se dedicaram a dar apoio e suporte no contexto pandêmico em que nos encontrávamos para a orientação quanto à escolhas importantes e realização de estágios internos e externos em um momento tão atípico e doloroso. À Luciana Agnelli pela participação essencial neste trabalho e à Patrícia Della Barba pelo apoio, dedicação e atenção com que sempre teve em me orientar.

## RESUMO

No Brasil, há uma carência de fundamentação teórica para se defender o emprego do termo Intervenção Precoce, que ainda conserva uma prática baseada em ações de reabilitação. Internacionalmente, os principais objetivos das intervenções concentram-se na promoção da participação ativa das famílias por meio do seu fortalecimento e na construção de uma rede de suporte. As práticas desenvolvidas por Dunst no Modelo de Construção de Capacidades Centrado na Família são individualizadas com propósito de promover capacidades nas famílias para mobilizar recursos necessários para o cuidado competente de seus filhos. O ECTA Center é um programa do Instituto de Desenvolvimento Infantil FPG da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, Estados Unidos, centro nacional de assistência técnica focado na capacitação de sistemas estaduais e locais para melhorar os resultados no desenvolvimento de intervenção precoce de alta qualidade e sistemas de serviços de educação especial pré-escolar, aumentando a implementação local de práticas baseadas em evidências e melhorando os resultados para crianças pequenas com deficiência e suas famílias. Como um dos materiais produzidos pelo ECTA Center e disponibilizados no seu site, está um conjunto de checklists, que são listas de verificação das práticas baseadas em evidências, desenvolvidas para orientar profissionais e familiares sobre as maneiras mais eficazes de melhorar os resultados de aprender e promover o desenvolvimento de crianças menores de 5 anos que têm ou estão em risco de sofrer atrasos ou deficiências no desenvolvimento. Diante disso, o objetivo deste estudo consiste em traduzir da língua espanhola para português do Brasil um bloco destes checklist, referente a “família” e analisar uma aplicação piloto do mesmo em um contexto de intervenção precoce no município de São Carlos, São Paulo. Foram participantes desta pesquisa estudantes de graduação em terapia ocupacional que atuam em um projeto de extensão com a temática da intervenção precoce, e atendem, sob supervisão da coordenadora do projeto, famílias de crianças entre zero e cinco anos com risco, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor ou deficiências, com demanda para intervenção precoce, na cidade de São Carlos. Os achados identificaram que os profissionais atuantes na área de Intervenção Precoce, no geral, aplicam a abordagem de práticas centradas na família na tomada de decisões que englobam opiniões, sugestões, demandas, costumes e queixas da família para concluir um plano de intervenção. Conclui-se que as práticas centradas na família são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e é necessário que essas sejam concretizadas e aplicadas por todos os profissionais da área para alcançarmos melhores resultados. Para que esse uso seja efetivo, é necessária a formação continuada desses profissionais em Intervenção Precoce e Práticas Centradas na Família. Portanto, entende-se a potência também de parcerias conjuntas de tais profissionais com as famílias e com a toda a rede presente na vida da criança como pais, professores e outros profissionais como terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos para que a implementação possa ser complementar e tornar-se efetiva.

**Palavras-chave do projeto:** terapia ocupacional infantil; família; intervenção precoce; práticas centradas na família.

## RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

In Brazil, there is a lack of theoretical basis to defend the use of the term Early Intervention, which still retains a practice based on rehabilitation actions. Internationally, the main goals of the interventions focus on promoting the active participation of families by strengthening them and building a support network. The practices developed by Dunst in the Family Centered Capacity Building Model are individualized with the purpose of promoting families' abilities to mobilize the resources needed for the competent care of their children. The ECTA Center is a program of the FPG Child Development Institute at the University of North Carolina at Chapel Hill, United States, a national technical assistance center focused on building the capacity of state and local systems to improve outcomes in developing high-quality early intervention and preschool special education service systems by increasing local implementation of evidence-based practices and improving outcomes for young children with disabilities and their families. As one of the materials produced by the ECTA Center and made available on its website is a set of checklists, which are checklists of evidence-based practices developed to guide professionals and families on the most effective ways to improve learning outcomes and promote the development of children under 5 who have or are at risk for developmental delays or disabilities. Therefore, the aim of this study is to translate from Spanish to Brazilian Portuguese a block of these checklists, referring to "family" and to analyze a pilot application of it in an early intervention setting in the municipality of São Carlos, São Paulo. Participants in this research were undergraduate students in occupational therapy working in an extension project with the theme of early intervention, and attending, under the supervision of the project coordinator, families of children between zero and five years of age with risk, retardation in neuropsychomotor development or disabilities, with demand for early intervention, in the city of São Carlos. The findings identified that professionals working in the area of Early Intervention, in general, apply the approach of family-centered practices in decision-making that encompasses opinions, suggestions, demands, customs and complaints from the family to complete an intervention plan. It is concluded that family-centered practices are of fundamental importance for the child's development and it is necessary that these are implemented and applied by all professionals in the area to achieve better results. For this use to be effective, continued training of these professionals in Early Intervention and Family-Centered Practices is necessary. Therefore, it is also understood the power of joint partnerships of such professionals with families and with the entire network present in the child's life such as parents, teachers and other professionals such as occupational therapists, physiotherapists, speech therapists, psychologists so that the implementation can be complement and become effective.

Project keywords: child occupational therapy; family; early intervention; family-centered practices.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>16</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Tipo de estudo.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Participantes e local .....</b>	<b>17</b>
<b>3.3 Instrumentos.....</b>	<b>18</b>
<b>3.4 Procedimentos.....</b>	<b>22</b>
<b>3.5 Coleta de dados.....</b>	<b>23</b>
<b>3.6 Análise dos dados.....</b>	<b>23</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
<b>5 DISCUSSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A primeira infância é um período de extrema relevância para aquisições dos marcos do desenvolvimento, assim como para a prevenção de possíveis riscos de atrasos no desenvolvimento, no qual a qualidade da sua evolução pode repercutir em curto e longo prazo. Quanto aos fatores de risco, a necessidade de se investir em recursos que sejam capazes de inibir seus efeitos com eficiência é eminente. Dessa forma, os programas de Intervenção Precoce (IP) são ferramentas fundamentais de prevenção, triagem, identificação e intervenção sob tais condições.

No Brasil, há uma carência de fundamentação teórica para se defender o emprego do termo Intervenção Precoce, uma vez que as ações desenvolvidas neste campo objetivam não somente estimular funções da criança, mas alterar para melhor o seu curso de desenvolvimento, empregando, para tanto, diferentes estratégias que envolvem sua família, sua comunidade e até mesmo as políticas públicas (DELLA BARBA, 2018).

O termo Intervenção Precoce (IP), usado com iniciais maiúsculas, tem sido utilizado para designar um sistema amplo com fluxo determinado, que vai desde a identificação de riscos, o monitoramento do desenvolvimento, incluindo também procedimentos de estimulação da criança, com forte ênfase no apoio e participação das famílias (DELLA BARBA, 2018).

Temos encontrado definições de IP trazidas do cenário internacional que têm considerado mais do que as características da criança e do tratamento ou resultados esperados, abrangendo outros fatores envolvidos no desenvolvimento, como a influência do contexto familiar, extrafamiliar e o apoio social.

Por exemplo, Dunst e Espe-Sherwindt (2016) definem Intervenção Precoce como:

Uma prestação de apoios (e recursos) às famílias com crianças pequenas por parte das redes de apoio formal e informal, de forma a capacitar, influenciar e melhorar de forma direta e indireta o comportamento e funcionamento dos pais, da família e da criança (p. 37).

Uma grande transformação observada nos dias de hoje no campo da

Intervenção Precoce se relaciona à transição de um modelo de caráter médico hegemônico, centrado na criança e em suas incapacidades, adotado pela primeira geração de programas de atenção à crianças com necessidades especiais, para um modelo sistêmico, ecológico, centrado na família e em suas capacidades, que marca os pilares da IP na atualidade (SHONKOFF, MEISELS, 2000; PIMENTEL, 2005; SERRANO, 2007).

Tal transição encontra-se fundamentada em contributos fortemente difundidos a partir da década de 80, que subsidiaram uma nova filosofia e raciocínio acerca do desenvolvimento infantil (SERRANO, 2007), dentre eles o Modelo Bioecológico de Desenvolvimento Humano, proposto por Urie Bronfenbrenner (1979) e o Modelo Transacional proposto por Sameroff e Chandler (1975).

Em uma primeira versão, intitulada Abordagem de Sistemas Sociais para Intervenção Precoce, Dunst apresentou a proposta de “expandir a definição da IP” e sintetizar “um conjunto de normas de escolha em relação a quais tipos de intervenções são aptos para impactar criança, pais e o funcionamento familiar” (DUNST, 1985, p.166). Para tanto, o autor tece uma comparação entre as abordagens tradicionais aplicadas na época, as quais se pautavam nos déficits, na usurpação do poder de decisão pelos profissionais e no tratamento paternalístico; e a abordagem dos sistemas sociais, a qual se constitui pelos elementos de participação proativa e fortalecimento, empoderamento e parceria entre famílias e profissionais, gerando o que ele define como “uma estrutura alternativa para conceituar as práticas de intervenção precoce” (DUNST, 1985, p.171).

A partir dessa perspectiva, Dunst propõe que a definição de Intervenção Precoce deve considerar mais que as características do tratamento ou os resultados esperados e englobar outros fatores que tem impactos significativos sobre o desenvolvimento da criança, como os familiares, extrafamiliares e o suporte social. Por essa compreensão, o autor diz que a intervenção precoce pode ser definida como a provisão de suporte às famílias de crianças e jovens de membros de redes formais e informais de apoio social que impactam direta e indiretamente sobre o funcionamento dos pais, da família e da criança (DUNST, 1985, p.179).

Neste contexto, os principais objetivos concentram-se na promoção da

participação ativa das famílias por meio do seu fortalecimento, que consiste na transmissão de “informações, conhecimentos, habilidades e competências através da disposição ou mediação de suporte” (DUNST, 1985, p.182).

Para tanto, é desejável a articulação do maior número de suportes informais possíveis para a prestação do cuidado, uma vez que esses se constituem por pessoas e locais com uma maior proximidade da família, garantindo que os suportes formais sejam oferecidos apenas para as necessidades que não conseguiram ser supridas na base comunitária (DUNST, 1985).

Esses elementos tem fornecido uma estrutura para pesquisas e desenvolvimento de práticas, que culminaram na definição de uma abordagem centrada na família, baseada em pontos fortes e recursos das mesmas, que podem servir de base para o desenvolvimento e implementação de diferentes tipos de programas e práticas de intervenção (DUNST, 2000, p.98).

As práticas desenvolvidas no Modelo de Construção de Capacidades Centrado na Família (MMCCCF) (*The Capacity-building Family Centered Model*, de Dunst e Trivette, 2009) são individualizadas com propósito de promover habilidades familiares e mobilizar recursos necessários para o cuidado competente de seus filhos. O termo “centrado na família” é definido como um conjunto de valores, crenças, cultura, princípios particulares a serem considerados para a promoção de práticas de apoio. Além disso, os princípios do modelo destacam a família como unidade de prestação de serviço sendo reconhecidos seus pontos fortes e identificadas as prioridades, de forma a responder as suas necessidades e prioridades sistêmicas, apoiando seus valores e modo de vida singular (DUNST, TRIVETTE, 2009).

Diante dessa perspectiva, as boas práticas do Modelo envolvem o esforço da equipe em promover competências aos pais para proporcionarem tempo e energia física e emocional para garantir experiências aos seus filhos nos ambientes comuns da criança (DUNST & BRUDER, 1999).

O desafio encontrado na proposta do modelo de construção está em identificar as necessidades do núcleo familiar, reconhecer as redes de apoio, de modo a oferecer serviços e suporte de qualidade para as crianças e seus familiares. A efetividade nesse processo de acompanhamento se dá através da responsabilidade de todos os membros da equipe em organizar um sistema

colaborativo que atendam às necessidades de forma singular (GALLAGHER, LAMONTAGNE, JOHNSON, 2000).

O MCCCCF dispõe de alguns instrumentos específicos, os quais auxiliam no processo de avaliação e elaboração do plano de intervenção, com destaque para o Ecomapa, Entrevista Baseada nas Rotinas (EBR) e Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP).

A partir do Ecomapa é possível conhecer a rede de apoio familiar por meio de representações gráficas entre os membros da família e as estruturas sociais presentes (AGOSTINHO, 2007). Esse instrumento de avaliação ecológica permite identificar a rede de apoio formal e informal da família e da comunidade em três diferentes dimensões: a) força da ligação: relacionada a intensidade da relação sendo ela forte, incerta ou fraca; b) impacto da ligação: propõe verificar a intensidade e impacto dessa relação no apoio e suporte familiar; c) qualidade da ligação: relacionado ao fator de estresse ou suporte que influencia diretamente no impacto do apoio (AGOSTINHO, 2007, p. 327).

Após o reconhecimento das relações estabelecidas entre família, comunidade e serviços assistenciais da rede, o próximo passo é conhecer o funcionamento da rotina familiar. Para tal, se utiliza a Entrevista Baseada nas Rotinas (EBR). A EBR corresponde a uma entrevista semiestruturada, conduzida por um profissional a pelo menos um dos pais. Seu conteúdo aborda o funcionamento da criança e da família em rotinas diárias em casa e na escola (acordar, vestir-se, alimentação, arrumar-se para sair, lazer, banho, dormir, ir às compras e atividades fora de casa). A aplicação do instrumento envolve cinco etapas: preparação das famílias e da equipe, a própria entrevista, a seleção dos objetivos, o registro escrito desses, o desenvolvimento de estratégias e a avaliação do progresso (MCWILLIAM, 2012).

O resultado da aplicação da EBR é composto por uma lista de prioridades levantadas pelas famílias para intervenções pontuais em determinadas atividades que demonstram insatisfação e/ou estresse. Por fim, através de um plano singular de atendimento denominado Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) se desenvolve o passo a passo para os familiares atingirem seus objetivos e prioridades com relação às atividades que demonstram insatisfação e/ou estresse em sua rotina. Para a eficácia do PIIP faz-se necessário que os mesmos vejam o plano como deles. Além disso, o plano deve contribuir para

suas reais necessidades diárias e contínuas (MCWILLIAM, 2012).

Vale salientar que apesar de um profissional específico mediar as relações entre família e serviços, as intervenções e coordenação das ações se dão por eles próprios e a função do profissional é estabelecer a comunicação entre a equipe e a família, e assim, sistemicamente acompanhar o desenvolvimento dessa criança de forma contínua (MCWILLIAM, 2012).

Diante dos estudos apresentados pode se constatar uma evolução dos serviços voltados à Intervenção Precoce, trazendo subsídios para um maior protagonismo da família no processo de atenção à criança. Esses elementos são inéditos no Brasil e trazendo esta discussão para nossa realidade, identifica-se a necessidade de repensar como as equipes têm se dirigido à elas. Embora tendo condições de avançar para um modelo mais participativo das famílias (temos uma estrutura de programas de intervenção por meio de visitas domiciliares, como por exemplo, a Estratégia de Saúde da Família), ainda vemos um modelo de Intervenção Precoce baseado em ações de reabilitação e dependente de instituições (DELLA BARBA, 2018).

Diante dos temas destacados, é fundamental refletir sobre o momento da Intervenção Precoce no Brasil e o papel das equipes, especialmente do terapeuta ocupacional, pois encontra-se um cenário desconectado entre as ações e pesquisas na área de IP que são realizadas no Brasil e as internacionais.

Dessa maneira, justifica-se o presente estudo. Ainda não temos definidos na literatura brasileira os elementos (ou pilares) do modelo de construção de capacidades centrado na família. Prospectamos que ao traduzi-los e aplica-los para nossa realidade e compreendendo seu passo-a-passo, podemos contribuir para mostrar um caminho de intervenção, para além das ações de reabilitação para essas crianças e famílias, o público-alvo da IP.

Os profissionais que trabalham com crianças e famílias precisam saber o que são práticas baseadas em evidências e como fazê-las efetivamente. Eles podem aumentar seu conhecimento e compreensão das melhores práticas por meio de recursos de autoaprendizagem disponíveis no material traduzido que é composto por guias e checklists de autoavaliação como forma de orientar a prática familiar e profissional. Diante disso, seria de fundamental importância a tradução e posterior uso de Ferramentas de Melhoria da Prática desenvolvidas pelo ECTA Center para ajudar os profissionais a implementar práticas baseadas

em evidências. Este grupo de ferramentas e recursos é baseado nas Práticas Recomendadas da Divisão para a Primeira Infância (DEC) e orientam os profissionais e as famílias no apoio a crianças pequenas que apresentam ou estão em risco de atrasos ou deficiências no desenvolvimento em uma variedade de contextos da primeira infância, incluindo listas de verificação de desempenho, guias de práticas, ilustrações das práticas e orientações.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Geral:**

Verificar a aplicabilidade do material Checklists e Guias sobre práticas recomendadas em Intervenção Precoce.

### **2.2 Específicos:**

- ✓ Traduzir os checklists e guias de práticas recomendadas para as famílias da língua espanhola para português do Brasil do centro de assistência técnica ECTA center;
- ✓ Adaptar os checklists e guias de práticas recomendadas para as famílias para um formato de questionário de autoavaliação online, tipo Google Forms;
- ✓ Aplicar o material traduzido com uma equipe que atua em um projeto de extensão onde o contexto é de intervenção precoce.
- ✓ À luz dos elementos-chave das práticas recomendadas em Intervenção Precoce, analisar a compreensão da equipe sobre a aplicação dos protocolos e sua eficácia para promover o desenvolvimento de crianças;
- ✓ Descrever os elementos-chave do modelo das práticas recomendadas em Intervenção Precoce a partir do material produzido por Carl Dunst.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo exploratório que visa investigar estratégias de intervenção precoce a partir de uma abordagem de construção de capacidades centrada na família. Dessa maneira, a fim de compreender esta abordagem para uma atuação na Terapia Ocupacional, é elencado método de investigação qualitativo, que é baseado em perspectivas e opiniões das pessoas participantes da pesquisa sobre a eficácia do material desenvolvido pelo centro de assistência técnica ECTA Center, com o intuito de verificar a eficácia sobre práticas em intervenção precoce através de questionário online auto avaliativo criado na plataforma Google Forms.

#### **3.2 Participantes e local**

Participaram do estudo profissionais e estudantes que compõem a equipe de um Projeto de Extensão chamado Semente, que atuam no atendimento a crianças com risco, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor ou deficiências, com demanda para intervenção precoce em Terapia Ocupacional (TO). São atendidas no programa de intervenção precoce em terapia ocupacional famílias de crianças com idade entre zero e três anos, encaminhadas pelo ambulatório de especialidades pediátricas da Santa Casa de São Carlos. Por causa da pandemia da COVID-19, o projeto realizou nesse período somente atendimentos remotos, via teleintervenção.

A seleção desta equipe se deu por conveniência, a partir das características e da disponibilidade no momento da seleção. Os critérios de inclusão envolveram profissionais e estudantes voluntários, participantes do projeto de extensão, que atuavam com crianças de zero a três anos com algum histórico de atraso no desenvolvimento ou deficiência, atendidas pelo programa de intervenção precoce em terapia ocupacional e pelo referido ambulatório; o aceite em participar da intervenção realizada pela pesquisa, que se deu remotamente.

### 3.3 Instrumentos

O material de checklists do ECTA Center contem 8 blocos no total, porém para esse estudo será utilizada apenas uma parte do material que faz referência ao bloco Família, composto por 4 itens de checklists, 4 itens na guia para profissionais. Os participantes devem responder a um questionário baseado na escala Likert usada em pesquisas de opinião assinalando as questões de acordo com o nível de concordância com a afirmação.

#### **DEC:**

As práticas recomendadas do DEC [Divisão de Primeira Infância, Division of Early Childhood] são um conjunto de práticas baseadas em evidências que foram desenvolvidas para orientar profissionais e familiares no campo relativamente novo de intervenção precoce / educação especial na primeira infância sobre as maneiras mais eficazes de melhorar os resultados de aprender e promover o desenvolvimento de crianças menores de 5 anos que têm ou estão em risco de sofrer atrasos ou deficiências no desenvolvimento, acreditando-se que essas crianças necessitam de atenção de práticas especializadas que envolvam atividades cotidianas e de aprendizado (DIVISÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA. 2014).

Tais práticas favorecem a inclusão e a participação das crianças em ambientes naturais e abordam a diversidade cultural, linguística e de capacidade, identificando também as responsabilidades fundamentais de liderança associadas à sua implementação e acredita-se que os familiares e profissionais são os mais propensos à essa prática, visto que possuem maior conhecimento, habilidades e disposições para implementar as mesmas, com intuito de alcançar melhores resultados e desenvolver o potencial da criança, destacando o vínculo como um facilitador (DIVISÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA, 2014).

As práticas envolvem:

- Ter conhecimentos básicos sobre práticas na primeira infância apropriadas para o desenvolvimento.
- Ter uma compreensão básica sobre as orientações profissionais, legais e regulamentares relevantes para tratar cada criança.

- Atuar conforme os princípios do Código de ética da DEC e os princípios de acesso e participação descritos na declaração de posição da DEC / NAEYC (2009) sobre inclusão.
- Participar do desenvolvimento profissional contínuo para aumentar seus conhecimentos, habilidades e disposições, a fim de implementar as práticas recomendadas conforme planejado.

O conjunto de práticas é composto por oito áreas temáticas, sendo elas:

- Liderança
- Avaliação
- Ambiente
- Família
- Instrução
- Interação
- Trabalho em equipe e colaboração
- Transição

### **Liderança**

O bloco Liderança orienta os líderes locais e estaduais que apoiam os profissionais e são pessoas que ocupam posições de liderança ou autoridade na prestação de serviços a filhos menores que têm ou estão em risco de sofrer atrasos no desenvolvimento e / ou deficiências e suas famílias. Esses líderes podem incluir administradores estaduais, regionais e locais; coordenadores de idade precoce; diretores ou professores de estabelecimentos de ensino; e vice-diretores e coordenadores.

### **Avaliação**

Avaliação é o processo de coleta de informações para a criação do processo de intervenção e é por isso um componente de importância fundamental dos serviços. Na intervenção precoce e na educação especial precoce, a avaliação é feita com o objetivo de detectar, determinar a elegibilidade para os serviços, realizar um planejamento individualizado, monitorar o

progresso da criança e medir seus resultados.

### **Ambiente**

As práticas relacionadas ao meio ambiente referem-se a aspectos do espaço, que profissionais e familiares podem alterar intencionalmente para favorecer a aprendizagem de cada criança através dos domínios do desenvolvimento. Incluem o ambiente físico (espaço, equipamento e materiais), o ambiente social (por exemplo, interações com colegas, irmãos, membros da família) e o ambiente temporal (por exemplo, sequência e duração dos procedimentos e atividades de rotina). Essas práticas estão relacionadas não apenas a favorecer o acesso da criança a oportunidades e estímulos de aprendizado, mas também a garantir sua segurança.

### **Família**

As práticas relacionadas à família referem-se a atividades contínuas individualizadas, flexíveis e sensíveis às circunstâncias específicas de cada família, promovem a participação ativa dos membros da família na tomada de decisões relacionadas à criança (avaliação, planejamento, intervenção), levam ao desenvolvimento de um plano de serviço (conjunto de metas para a família e a criança e os serviços e apoios para atingir essas metas) e apoiam as famílias a alcançar os objetivos que têm para a criança e para outros membros da família.

### **Instrução**

As práticas relacionadas à instrução são estratégias intencionais e sistemáticas para informar o que ensinar, quando ensinar, como avaliar os efeitos do ensino e como apoiar e avaliar a qualidade das práticas educacionais implementadas por outras pessoas destinadas a maximizar o aprendizado.

### **Trabalho em equipe e colaboração**

Práticas de trabalho em equipe e colaboração são aquelas que promovem e sustentam a participação como parceiros, relacionamentos e interações colaborativas contínuas entre adultos, para garantir que os programas e serviços atinjam os objetivos desejados para as crianças e suas famílias. O trabalho em equipe e as práticas de colaboração que apresentamos incluem estratégias para

interagir e trocar conhecimentos e experiências de maneiras que enriquecem a capacidade, respeitam, oferecem apoio e são culturalmente sensíveis.

### **Transição**

A transição se refere aos eventos, atividades e processos associados às principais mudanças de ambientes ou programas durante os primeiros anos de vida, e práticas que favorecem a adaptação da criança e da família ao novo ambiente. Essas mudanças ocorrem na transição do hospital para o lar, na transição para os programas de intervenção precoce, na transição dos programas de intervenção precoce para os programas comunitários iniciais, na transição para creches ou escola.

### **Práticas**

Os profissionais podem aumentar seu conhecimento e compreensão das melhores práticas por meio de recursos de autoaprendizagem através do material desenvolvido pelo ECTA Center que são Ferramentas de Melhoria da Prática baseadas nas Práticas Recomendadas da Divisão para a Primeira Infância (DEC) e incluem listas de verificação de desempenho, guias de prática, ilustrações das práticas e orientação. Foi aplicada uma entrevista com a equipe participante da pesquisa com intuito de verificar a compreensão e aplicabilidade do material traduzido. A mesma foi composta pelas seguintes perguntas:

- 1) Qual foi o seu nível de compreensão do material na escala de 0 a 5?
- 2) Teve alguma dúvida ao responder as questões?
- 3) As questões eram claras e objetivas na sua opinião?
- 4) Você já praticava ações que foram mencionadas nas guias de práticas?
- 5) Você se considera capacitado para aplicar conhecimentos de intervenção precoce após a participação na pesquisa?
- 6) Você acredita na efetividade do material para capacitação de famílias e equipes com práticas baseadas em evidências no contexto de intervenção precoce?
- 7) Teve dificuldade para responder as questões?

### 3.4 Procedimentos

O presente estudo contempla as seguintes etapas:

**Etapa 1.** Tradução dos checklists e guias do bloco Família e descrição dos elementos-chave do modelo de construção de capacidades centrada na família, que atualmente está no site do centro nas línguas inglesa e espanhola e, em parceria com o grupo de pesquisa espanhol, estará disponível em breve no site do ECTA Center.

**Etapa 2.** Transposição do material para um formulário online, por meio da ferramenta “google formulários”. Devido à pandemia da COVID-19, todas as atividades de pesquisa e extensão têm sido, na medida do possível, adaptadas ao meio digital/remoto. As checklists e guias traduzidas foram transformadas para formato de formulário online, como autoavaliação, com perguntas e respostas de múltipla escolha.

**Etapa 3.** Aplicação do checklist e guias com a equipe em um contexto do projeto de extensão em intervenção precoce no município de São Carlos. O convite e o formulário foram enviados via e-mail para responderem a um questionário online formulado de acordo com a tradução realizada do material. Aplicação de uma entrevista com a equipe participante da pesquisa com intuito de verificar a compreensão e aplicabilidade do material traduzido.

**Etapa 4.** Análise dos resultados, de como a equipe de participantes do projeto Semente compreendem o material e avaliam sua eficácia para promover o desenvolvimento de crianças.

**Etapa 5.** Confeção do relatório final contendo análise geral dos resultados, discussão e conclusão final.

### **3.5 Coleta de dados**

A coleta de dados do presente estudo foi realizada mediante um formulário online direcionado à equipe de profissionais e estudantes que atendem famílias de forma voluntária pelo projeto de extensão “Projeto Semente” vinculado à Universidade Federal de São Carlos e Pró-Reitoria de Extensão, na temática de intervenção precoce.

### **3.6 Análise dos dados**

Os participantes responderam ao questionário envolvendo o bloco “família” dos checklists e em seguida responderam à entrevista sobre sua aplicabilidade.

Em seguida, os dados foram analisados e discutidos mediante análise do questionário respondido. As respostas foram salvas e exportadas para um banco de dados, sendo questões de múltipla escolha, submetidas a um processo de análise do conteúdo e que puderam ser tabuladas em gráficos que foi feita através de análise gráfica em formato “pizza” ou “colunas” com resultados em porcentagem e os resultados da entrevista final foram obtidos através da comparação de respostas e medição do nível de dificuldade.

## **4. RESULTADOS**

Na Etapa 1, foram traduzidos os checklists e guias do bloco Família onde estão descritos os elementos-chave do modelo de construção de capacidades centrada na família. Atualmente, se encontram no site do ECTA Center somente as versões nas línguas inglesa e espanhola e, a partir do trabalho realizado pelo grupo de pesquisa do Brasil, estará disponível em breve no site a versão em português. A seguir é apresentado um dos checklists traduzidos neste estudo (FAM1).

## Checklist de práticas centradas na família

Esta lista inclui os tipos de práticas do profissional que são indicadores para a interação e o trato com a família. As práticas são utilizadas como parte da família, pais e filhos, pais e intervenções familiares.

Os seguintes indicadores podem ser utilizados por um profissional para planejar as interações com os pais ou outros membros da família como parte de qualquer atividade de avaliação ou intervenção. O checklist também pode ser utilizado para fazer uma autoavaliação, para determinar se as características das práticas centradas na família serão utilizadas durante as interações profissional-família.

Profissional: \_\_\_\_\_ Criança: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Por favor, indique as características centradas na família que você conseguiu utilizar como parte das suas interações com eles	Raramente (0 - 25%)	Às vezes (25-50%)	Com muita frequência (50-75%)	Geralmente (75-100%)	NOTAS
1. Tratar os membros da família de maneira respeitosa com suas crenças e práticas culturais e pessoais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Proporcionar aos membros da família informação objetiva e completa para que possam tomar decisões informadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Ser receptivo às circunstâncias únicas na vida da família.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Não julgar as escolhas e decisões familiares.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Junto com a família, desenvolver um plano que responda a suas preocupações e prioridades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Trabalhar com a família de maneira colaborativa para obter apoios e recursos priorizados pela família.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Utilizar das forças e capacidades existentes na família para obter recursos e apoios.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Proporcionar apoio e orientação aos membros da família como parte de seu envolvimento na obtenção de apoios e recursos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A Etapa 2 consistiu da transposição do material para um formulário online, por meio da ferramenta “google formulários”. Devido à pandemia da COVID-19, todas as atividades de pesquisa e extensão tem sido, na medida do possível, adaptada ao meio digital/remoto. As checklists e guias traduzidas foram transformadas para formato de formulário online, como autoavaliação, com perguntas e respostas de múltipla escolha. (Apêndice A).

A Etapa 3 consistiu da aplicação, via um questionário online do Google Forms, do checklist e guias com a equipe de um projeto de extensão em intervenção precoce no município de São Carlos.

O convite e o formulário foram enviados via e-mail para responderem a um questionário online formulado de acordo com a tradução realizada do material.

Com base na análise dos questionários, levantou-se o perfil dos profissionais terapeutas ocupacionais atuantes no contexto de intervenção precoce no que se refere à práticas baseadas na participação das famílias no desenvolvimento da criança no âmbito das práticas centradas na família.

Com base na entrevista aplicada com a equipe supracitada foi possível analisar a efetiva aplicabilidade do material traduzido da língua espanhola para língua portuguesa do Brasil do centro de assistência técnica ECTA Center “Checklists e Guias sobre práticas recomendadas em Intervenção Precoce” e adaptação do mesmo para o formato questionário de autoavaliação online tipo Google Forms.

Foram obtidas 11 respostas, sendo 1 profissional e 10 estudantes responderam ao formulário. As participantes eram todas do sexo feminino, atuantes como profissionais ou estudantes de Terapia Ocupacional.

Esses resultados são apresentados no Apêndice B, no final do trabalho.

Em seguida, foi analisado como a equipe do projeto Semente compreende o material e avalia sua eficácia para promover o desenvolvimento de crianças com descrição dos elementos-chave do modelo de construção de capacidades centrada na família a partir do material produzido por Carl Dunst e por fim, aplicação e descrição da compreensão da equipe sobre a aplicação dos protocolos. A aplicabilidade foi verificada a partir das seguintes perguntas:

- 1) Qual foi o seu nível de compreensão do material na escala de 0 a 5?
- 2) Teve alguma dúvida ao responder as questões?
- 3) As questões eram claras e objetivas na sua opinião?
- 4) Você já praticava ações que foram mencionadas nas guias de práticas?
- 5) Você se considera capacitado para aplicar conhecimentos de intervenção precoce após a participação na pesquisa?
- 6) Você acredita na efetividade do material para capacitação de famílias e equipes com práticas baseadas em evidências no contexto de intervenção precoce?
- 7) Teve dificuldade para responder as questões?

Dos 11 participantes, sete retornaram com as respostas à entrevista, então os resultados a seguir são referentes à estes.

Os resultados indicaram que o nível de compreensão do material atingiu o nível esperado entre 4 e 5, apresentando dificuldade apenas no que diz respeito à necessidade de reflexões em vários momentos sobre como se dariam as ações descritas e quais delas já utilizaram ou não para o preenchimento de porcentagens de forma fiel e correspondente às práticas dos profissionais. Assim, as questões foram julgadas claras e objetivas, porém, questionamentos surgiram sobre a extensão das perguntas, realçando a possibilidade perguntas mais sucintas.

A maioria do profissionais já aplicavam ações de intervenção precoce centradas na família anteriormente à resposta do questionário, principalmente relacionadas ao envolvimento familiar (como a elaboração de um plano conjunto), visto que no Projeto Semente tem um olhar atento para as necessidades da família e se consideram-se ainda, capacitados para aplicar conhecimentos de intervenção precoce após a participação na pesquisa, acreditando na efetividade do material para capacitação de famílias e equipes com práticas baseadas em evidências no contexto de intervenção precoce, sendo relatado que o material é bem interessante e abrangente, abarcando vários contextos e pessoas envolvidas na intervenção precoce. Portanto foi comprovado que a pesquisa apresentou novas formas de mostrar como a família pode estar presente de forma inclusiva quando da criação de um Plano de

Intervenção, por exemplo. São ações importantes para empoderá-las e considerá-las ativas quanto às intervenções, podendo contribuir de forma favorável para os profissionais e as crianças envolvidos na promoção e cuidado da saúde na infância.

Em relação às dificuldades, foram relatadas questões muito extensas ou haver uma semelhança entre as mesmas, dificultando a diferenciação, demandando uma releitura e trazendo dúvidas sobre a escolha da alternativa que melhor se assemelhe às suas práticas.

Com a participação dos profissionais na pesquisa tornou-se possível avaliar algumas estratégias e práticas que os profissionais podem utilizar ou técnicas a se aprimorar, mas acreditando que isso não descarta a necessidade de capacitações para atuar neste contexto, servindo esse material como complemento à outras medidas. O material sintetiza as questões necessárias para a análise da intervenção e serve de orientação após a verificação do parâmetro entre as respostas conforme o formulário é respondido.

## **5. DISCUSSÃO**

O presente estudo teve como objetivo principal verificar a aplicabilidade do material Checklists e Guias sobre práticas recomendadas em Intervenção Precoce. De acordo com os resultados, foi verificada a importância da tradução dos checklists e guias para os profissionais que atuam com as famílias no contexto da IP no Brasil visto que o mesmo pode contribuir de forma auxiliar na orientação da prática desses profissionais.

A intervenção na primeira infância foi reconhecida como um fator que poderia ser usado para alterar o curso do desenvolvimento de crianças pequenas com deficiência ou atrasos, avanços consideráveis foram feitos em termos de nossa compreensão dos tipos de experiências com desenvolvimento ideal de práticas nesse campo (DUNST, 2017).

O presente estudo traz uma contribuição, na medida em que inclui uma descrição de guias e listas de verificação de desempenho de intervenção na

primeira infância e sua aplicabilidade com profissionais e estudantes terapeutas ocupacionais e dados de uma entrevista que consta a verificação de sua aplicabilidade.

Os achados da pesquisa informaram a verificação da aplicabilidade de uma parte do material “Checklists e Guias sobre práticas recomendadas em Intervenção Precoce”, após a tradução dos checklists e guias de práticas recomendadas para as famílias da língua espanhola para português do Brasil do centro de assistência técnica ECTA Center, a adaptação para um formato de questionário de autoavaliação online, tipo Google Forms e aplicação do material traduzido com uma equipe que atua em um projeto de extensão onde o contexto é de intervenção precoce.

As fragilidades que permearam o estudo estão relacionadas ao momento pandêmico em que nos encontramos, favorecendo barreiras como a coleta de dados de forma presencial no ambiente hospitalar onde encontram-se os profissionais participantes da pesquisa, sendo necessárias alterações no formato da pesquisa, do modo presencial para formulário online, acompanhada de dificuldades com o prazo entre o envio do questionário e a resposta dos participantes e ausência de resposta de todos os participantes solicitados.

Por fim, apresentou-se a análise da compreensão da equipe sobre a aplicação dos protocolos e sua eficácia para promover o desenvolvimento de criança e descrição dos elementos-chave do modelo das práticas recomendadas em Intervenção Precoce a partir do material produzido por Carl Dunst.

O material foi aplicado em sua maioria, à estudantes na área de intervenção precoce como podemos verificar na amostra, e com uma pequena porcentagem de profissionais, sugerindo-se que novos estudos verifiquem sua aplicabilidade com uma amostra mais numerosa de profissionais com experiência na área.

## 6. CONCLUSÃO

Conclui-se que as listas de verificação são de grande importância para estimular os profissionais a refletir sobre o uso de práticas centradas na família em sua prática profissional em contexto de intervenção precoce. Vê-se então a necessidade de que os profissionais reflitam sobre suas práticas, e o quanto são inclusivas em relação às famílias e fortalecimento da necessidade de investimento em formações complementares de conhecimentos específicos de práticas de intervenção conjunta à família para ampliação da prática, maior disponibilidade de materiais de fácil acesso e de maior compreensão. Vale ressaltar que o trabalho do terapeuta é muito importante frente ao uso e implementação desses recursos, visando que é um profissional que pode colaborar muito para ações de formação e orientação frente a esses profissionais, principalmente após a tradução do material. Para isso, o profissional possui ferramentas para auxiliar também desta forma na promoção do desenvolvimento infantil, podendo ser através da atuação direta com a criança ou por meio de capacitação de outros profissionais através do desenvolvimento de cursos de formação continuada, contribuindo para o processo de desenvolvimento infantil e intervenção precoce.

Afirma-se também a necessidade de práticas de intervenção baseadas em evidências. Sendo assim, a intervenção na primeira infância baseada em evidências tem mais probabilidade de obter resultados e benefícios positivos para a criança, os pais e a família. Listas de verificação de desempenho, bem como outras ferramentas de intervenção evidenciadas são uma promessa especial para melhorar as práticas na primeira infância. Constatou-se que as listas de verificação, foco deste estudo, têm uma base de evidências substancial. A base incluiu as práticas e indicadores específicos associados aos resultados de interesse. A aplicação desta pesquisa pôde estimular os profissionais participantes a aplicar em seu dia a dia as práticas recomendadas pelo material.

## 7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, FA. Desenvolvimento da criança. In: Farah OGD, SÁ AC, organizadores. *Psicologia aplicada à enfermagem*. São Paulo: Manole; 2008.

BRONFENBRENNER, U. *The ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design*. Harvard University Press, 1979. 330 p.

DELLA BARBA, PCS. Intervenção precoce no Brasil e a prática dos terapeutas ocupacionais. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro. 2018; v.2(4): p. 848-861.

DUNST, C. J. Rethinking Early Intervention. *Analysis and Intervention in Developmental Disabilities*, v. 5, p. 165-201, 1985. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0270468485800124>. Acesso em: mai. 2018.

DUNST, C. J.; BRUDER, M.B. Family and Community Activity Settings, Natural Learning Environments, and Children's Learning Opportunities. *Children's Learning Opportunities Report*, v.1, n.2, 1999. Disponível em: <<http://www.uconnuicedd.org/pdfs/EverydayActSett-2006.PDF>>. Acesso em: mai. 2018.

DUNST C. J; ESPE-SHERWINDT M. Family-Centered Practices in Early Childhood Intervention. In *Handbook of early childhood special education*. Springer International Publishing. 2016; 37-55.

DUNST, C. J. Fundamentos de pesquisa para listas de verificação de desempenho de intervenção na primeira infância com base em evidências. *Educ. Sci.* 2017, 7, 78. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci7040078>.

DUNST, C. J. Revisiting "Rethinking Early Intervention". *Topics in Early Childhood Special Education*, v.20, n.2, 95-104 p., 2000. Disponível em: <<http://tec.sagepub.com/content/20/2/95.abstract>>. Acesso em: mai. 2018.

DUNST, C. J.; TRIVETTE, C.M. Capacity-building family-systems intervention practices. *Journal of Family Social Work*, v.12, n.2, p.119-143, 2009.

FINGERHUT, P. E. Measuring Outcomes of Family- Centered Intervention: Development of the Life Participation for Parents (LPP). *Physical & Occupational therapy in Pediatrics*, 2009, 29 (2), 113-128.

GALLAGHER, R. J; LAMONTAGNE, M. L; JOHNSON, L. J. Intervenção precoce: um desafio à colaboração. In: CORREIA, L. M.; SERRANO, A. M. (Eds.), *Envolvimento parental em intervenção precoce: Das práticas centradas na criança às práticas centradas na família*. Ed.7, Porto: Porto Editora, 2000, p. 192.

MCWILLIAM, R. A. *Trabalhar com as Famílias de Crianças com Necessidades Especiais*. Porto: Porto Editora, 2012, 96p.

PIMENTEL, J.V.Z.S. *Intervenção focada na família: Desejo ou realidade*. Lisboa, 2005. 506 p. (Coleção Livros SNR nº 23)

SAMEROFF, A.J., CHANDLER, M.J. Reproductive risk and the continuum of caretaking casualty. In: HOROWITZ, F.D. et al (eds). *Review of child development research*. 4 ed. Chicago: University of Chicago Press, 1975. 187–244 p.

SERRANO AM. *Redes Sociais de Apoio e a sua Relevância para a Intervenção Precoce*. Porto. Porto Editora; 2007.

SHONKOFF, J.P.; MEISELS, S.J. *Handbook of early childhood intervention*. 2 ed. Nova York: Cambri/dge University Press, 2000. 734 p. Disponível em: <<https://ectacenter.org/about.asp>>.

## APENDICE A – QUESTIONÁRIO DO GOOGLE FORMS



### Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce - Divisão para a Primeira Infância (DEC)

Este formulário foi criado a partir do desenvolvimento de uma pesquisa de TCC, que trata de um estudo exploratório que visa investigar estratégias de intervenção precoce a partir de uma abordagem de construção de capacidades centrada na família e baseou em traduzir o material do ECTA CENTER, composto por guias e listas de verificação (checklists) contendo os blocos: avaliação, ambiente, família, instrução, interação, trabalho em equipe e colaboração e transição.

O material é orientado pelas "Práticas recomendadas da DEC" que guiam profissionais e familiares sobre as maneiras mais efetivas de melhorar os resultados de aprendizagem e promover o desenvolvimento de crianças menores de 5 anos que possuem ou correm o risco de ter atrasos no desenvolvimento ou incapacidades com práticas que envolvem a família.

O bloco aqui descrito é "Família" com o objetivo de verificar a aplicabilidade do material por profissionais e alunos atuantes em um contexto de intervenção precoce no ambulatório de especialidades da Santa Casa de São Carlos, por meio do Projeto de Extensão Semente. O objetivo é analisar como a equipe compreende o material e avalia sua eficácia para promover o desenvolvimento de crianças.

Este questionário:

- Pode ser respondido de forma individual pelos profissionais que atuam juntamente ao Projeto Semente;
- Deve ser preenchido pensando em crianças de 0 a 5 anos;

A pesquisadora estará à disposição para qualquer esclarecimento pelo e-mail: [isabelaresende@estudante.ufscar.br](mailto:isabelaresende@estudante.ufscar.br)

Agradecemos sua colaboração!

(ATENÇÃO) Prazo para preenchimento do formulário 28/06/2021

 [jamresende@gmail.com](mailto:jamresende@gmail.com) (não compartilhado) [Alternar conta](#)



\*Obrigatório

Nome: \*

Sua resposta

Indique seu perfil atual: \*

Profissional

Estudante

Idade da(s) criança(s) que atende no Projeto Semente: \*

Sua resposta

### LISTAS DE VERIFICAÇÃO DO BLOCO "FAMÍLIA".

FAM 1 - CHECKLIST DE PRÁTICAS CENTRADAS NA FAMÍLIA. Esta lista inclui os tipos de práticas do profissional que são indicadores para a interação e o trato com a família. As práticas são utilizadas como parte da família, pais e filhos, pais e intervenções familiares. Os seguintes indicadores podem ser utilizados por um profissional para planejar as interações com os pais ou outros membros da família como parte de qualquer atividade de avaliação ou intervenção. O checklist também pode ser utilizado para fazer uma autoavaliação, para determinar se as características das práticas centradas na família serão utilizadas durante as interações profissional-família. Por favor, indique as características centradas na família que você conseguiu utilizar como parte das suas interações com eles. \*

	Raramente (0-25%)	As vezes (25-50%)	Com muita frequencia (50-70%)	Geralmente (75-100%)
1. Tratar os membros da família de maneira respeitosa com suas crenças e práticas culturais e pessoais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Proporcionar aos membros da família informação objetiva e completa para que possam tomar decisões informadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Ser receptivo às circunstancias únicas na vida da família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Não julgar as escolhas e decisões familiares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Junto com a família, desenvolver um plano que responda a suas preocupações e prioridades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Trabalhar com a família de maneira colaborativa para obter apoios e recursos priorizados pela família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Raramente (0-25%)	As vezes (25-50%)	Com muita frequência (50-70%)	Geralmente (75-100%)
7. Utilizar das forças e capacidades existentes na família para obter recursos e apoios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Proporcionar apoio e orientação aos membros da família como parte de seu envolvimento na obtenção de apoios e recursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

FAM 2 - CHECKLIST DE TOMADA DE DECISÕES INFORMADAS. Esta lista inclui os tipos de práticas para oferecer ajuda profissional que pode ser usada para envolver os pais na tomada de decisões informadas, de modo que respondam às preocupações e às prioridades das famílias. Oferecer ajuda engloba práticas que proporcionam informação aos pais, assessoramento e orientação de modo que levem a identificação dos objetivos para a criança, os pais, os membros da família e dos recursos e apoios necessários para alcançar estes objetivos. Estas práticas estão centradas na família e no compromisso familiar. O checklist pode ser utilizado por um profissional para planejar as interações dos pais/ membros da família em sua participação na tomada de decisões informadas, sobre as linhas de ação para abordar as preocupações e prioridades da família. Também se pode utiliza-lo para fazer uma autoavaliação para determinar se as práticas citadas serão utilizadas e se vem sendo adequadas à situação da família como parte da interação profissional-pais Por favor, indique qual das seções da prática você conseguiu usar para incentivar a tomada de decisões informadas da família. \*

	Raramente (0-25%)	Às vezes (25-50%)	Com muita frequência (50-75%)	Geralmente (75-100%)
1. Interagir com os pais de maneira sensível e receptiva frente às situações particulares da família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Envolver os pais nas descrições de suas preocupações e prioridades, incluindo seus interesses e aspirações para a família e seus filhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Envolver os pais na identificação das preocupações, prioridades e circunstâncias familiares mais importantes para eles.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Sintetizar as preocupações e prioridades identificadas pelos pais e de maneira a proporcionar oportunidades para estabelecer os objetivos e resultados desejados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Raramente (0-25%)	Às vezes (25-50%)	Com muita frequência (50-75%)	Geralmente (75-100%)
5. Envolver os pais na descrição dos apoios e recursos que seriam mais úteis para o alcance dos objetivos e resultados definidos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Proporcionar aos pais informação sobre outros apoios e recursos adicionais que podem ser considerados para alcançar os objetivos e resultados acordados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Desenvolver e aplicar o plano de intervenção para agilizar e obter os apoios e recursos identificados na colaboração com os pais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

FAM 3 - CHECKLIST PRÁTICAS DE IMPLICAÇÃO FAMILIAR. Esta lista inclui as práticas utilizadas para envolver ativamente os pais / membros da família na obtenção de recursos e apoios, ou uma participação ativa dos pais/membros da família no uso de outros tipos de prática de intervenção. O objetivo das práticas de implicação ou engajamento é apoiar e fortalecer a participação ativa da família nas atividades de intervenção de maneira que melhorem os resultados das competências. O checklist pode ser utilizado por um profissional para planejar sessões de intervenção com os pais / membros da família. O checklist também pode ser utilizado para fazer uma autoavaliação para determinar se os pais / membros da família participaram ativamente na implementação da intervenção familiar ou da criança. Por favor, indique qual das seguintes características podem ser utilizadas como parte da intervenção que envolve os pais / membros da família: \*

	Raramente (0-25%)	Às vezes (25-50%)	Com muita frequência (50-75%)	Geralmente (75-100%)
1. Utilizar o Checklist de tomada de decisões informadas para a família para identificar as prioridades e preocupações dos membros da família.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Envolver os membros da família para identificar e avaliar os prós e contras das diferentes opções para abordar suas preocupações e prioridades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Raramente (0-25%)	Às vezes (25-50%)	Com muita frequência (50-75%)	Geralmente (75-100%)
3. Junto com os membros da família, desenvolver um plano para obter e identificar recursos e apoios.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Envolver os membros da família na hora de determinar os passos ou ações a seguir para implementar o plano.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Envolver os familiares na identificação de que passos ou ações serão realizados de forma independente pela família e que passos ou ações se realizarão em colaboração com um profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Aplicar os passos ou ações e, junto com a família, examinar e revisar as linhas de ação quando for necessário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**FAM 4 - CHECKLIST PRÁTICAS DE EMPODERAMENTO DA FAMÍLIA.** Esta lista inclui práticas para envolver os pais/ membros da família no uso das intervenções na infância para promover a aprendizagem e desenvolvimento da criança de modo a fortalecer a confiança e a competência dos pais. As práticas são utilizadas por um profissional para promover a compreensão e o uso, por parte dos pais, das atividades e rotinas cotidianas como fontes de aprendizagem infantil. O checklist pode ser utilizado por um profissional para planificar as sessões de intervenção com os pais e outros membros da família. A escala de qualificação do checklist pode ser utilizada para fazer uma autoavaliação e determinar se as práticas de empoderamento do profissional envolvem os pais a participarem ativamente no fornecimento diário de oportunidades de aprendizagem a seus filhos. Por favor, indique que características da prática você poderia utilizar como parte da participação de pais e membros da família no provimento de oportunidades de aprendizagem para criança: \*

	Raramente (0-25%)	Às vezes (25-50%)	Com muita frequência (50-75%)	Geralmente (75-100%)
1. Descrever o uso e os benefícios das atividades cotidianas como fontes de oportunidade de aprendizagem para a criança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Ilustrar ou demonstrar a participação da criança em atividades diárias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Descrever e ressaltar a importância de conhecer os interesses e preferências da criança para promoção da aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Raramente (0-25%)	Às vezes (25-50%)	Com muita frequência (50-75%)	Geralmente (75-100%)
4. Utilizar um checklist para as atividades diárias para que os pais possam selecionar que atividades seriam mais fáceis para eles.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Junto com os pais, envolver a criança em atividades cotidianas familiares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Ilustrar ou demonstrar como utilizar a capacidade de resposta dos adultos à conduta infantil para manter a aprendizagem da criança nas atividades de vida diária.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Proporcionar orientação, apoio e sugestões aos pais no decorrer das práticas de empoderamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Identificar, junto aos pais, cinco ou seis atividades diárias que possam ser utilizadas como oportunidades de aprendizagem da criança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Raramente (0-25%)	Às vezes (25-50%)	Com muita frequência (50-75%)	Geralmente (75-100%)
9. Envolver os pais em conversas sobre as atividades que utilizaram para aprendizagem da criança e quais respostas ou reações das quais os pais se utilizarão para promover a aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Enviar** Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

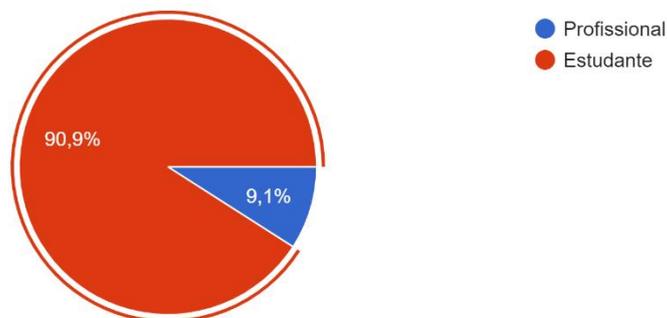
Este formulário foi criado em Universidade Federal de São Carlos. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários

## APENDICE B – Respostas ao Forms

Indique seu perfil atual:

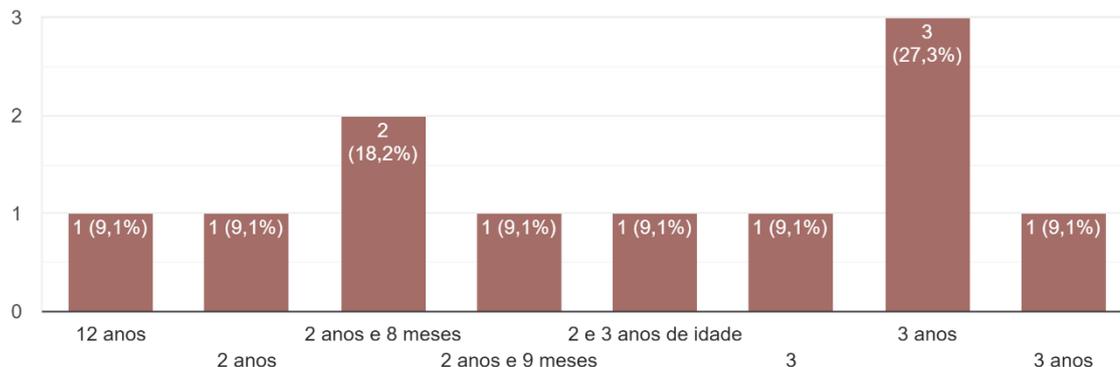
11 respostas



A idade prevalente das crianças atendidas pelo projeto de extensão é de 3 anos, conforme apresentado no gráfico a seguir.

Idade da(s) criança(s) que atende no Projeto Semente:

11 respostas

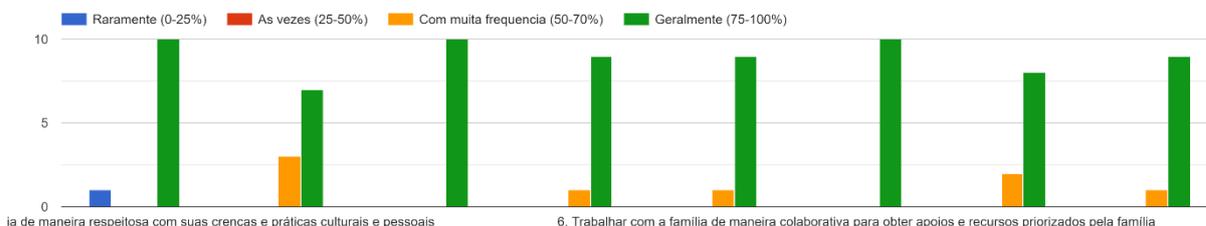


A seguir são apresentados os resultados referentes a cada checklist do bloco Família.

FAM 1 - CHECKLIST DE PRÁTICAS CENTRADAS NA FAMÍLIA. Esta lista inclui os tipos de práticas do profissional que são indicadores para a interação e o trato com a família. As práticas são utilizadas como parte da família, pais e filhos, pais e intervenções familiares. Os seguintes indicadores podem ser utilizados por um profissional para planejar as interações com os pais ou outros membros da família como parte de qualquer atividade de avaliação ou intervenção. O checklist também pode ser utilizado para fazer uma autoavaliação, para determinar se as características

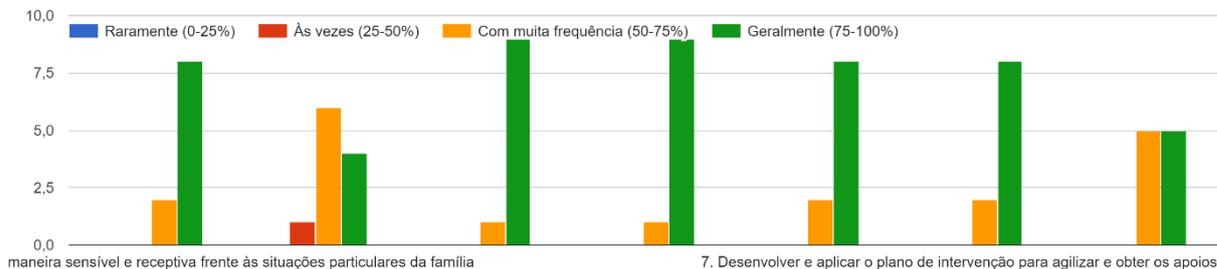
das práticas centradas na família serão utilizadas durante as interações profissional-família. Por favor, indique as características centradas na família que você conseguiu utilizar como parte das suas interações com eles.

FAM 1 - CHECKLIST DE PRÁTICAS CENTRADAS NA FAMÍLIA. Esta lista inclui os tipos de práticas do profissional que são indicadores para a interação e o trato com a família. As práticas são utilizadas como parte da família, pais e f...a família que você conseguiu utilizar como parte das suas interações com eles.



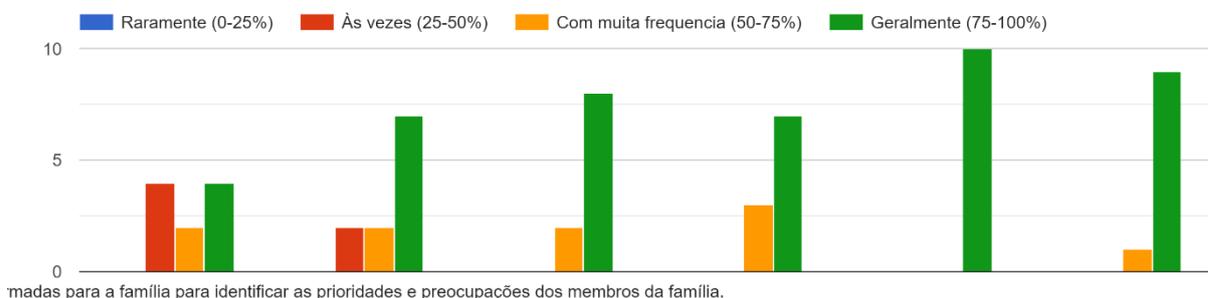
FAM 2 - CHECKLIST DE TOMADA DE DECISÕES INFORMADAS. Esta lista inclui os tipos de práticas para oferecer ajuda profissional que pode ser usada para envolver os pais na tomada de decisões informadas, de modo que respondam às preocupações e às prioridades das famílias. Oferecer ajuda engloba práticas que proporcionam informação aos pais, assessoramento e orientação de modo que levem a identificação dos objetivos para a criança, os pais, os membros da família e dos recursos e apoios necessários para alcançar estes objetivos. Estas práticas estão centradas na família e no compromisso familiar. O checklist pode ser utilizado por um profissional para planejar as interações dos pais/ membros da família em sua participação na tomada de decisões informadas, sobre as linhas de ação para abordar as preocupações e prioridades da família. Também se pode utiliza-lo para fazer uma autoavaliação para determinar se as práticas citadas serão utilizadas e se vem sendo adequadas à situação da família como parte da interação profissional-pais. Por favor, indique qual das seções da prática você conseguiu usar para incentivar a tomada de decisões informadas da família.

FAM 2 - CHECKLIST DE TOMADA DE DECISÕES INFORMADAS. Esta lista inclui os tipos de práticas para oferecer ajuda profissional que pode ser usada para envolver os pais na tomada de decisões inf...u usar para incentivar a tomada de decisões informadas da família.



FAM 3 - CHECKLIST PRÁTICAS DE IMPLICAÇÃO FAMILIAR. Esta lista inclui as práticas utilizadas para envolver ativamente os pais / membros da família na obtenção de recursos e apoios, ou uma participação ativa dos pais/membros da família no uso de outros tipos de prática de intervenção. O objetivo das práticas de implicação ou engajamento é apoiar e fortalecer a participação ativa da família nas atividades de intervenção de maneira que melhorem os resultados das competências. O checklist pode ser utilizado por um profissional para planejar sessões de intervenção com os pais / membros da família. O checklist também pode ser utilizado para fazer uma autoavaliação para determinar se os pais / membros da família participaram ativamente na implementação da intervenção familiar ou da criança. Por favor, indique qual das seguintes características podem ser utilizadas como parte da intervenção que envolve os pais / membros da família:

FAM 3 - CHECKLIST PRÁTICAS DE IMPLICAÇÃO FAMILIAR. Esta lista inclui as práticas utilizadas para envolver ativamente os pais / membros da família na obtenção de r...da intervenção que envolve os pais / membros da família:



FAM 4 - CHECKLIST PRÁTICAS DE EMPODERAMENTO DA FAMÍLIA. Esta lista inclui práticas para envolver os pais/ membros da família no uso das intervenções na infância para promover a aprendizagem e desenvolvimento da criança de modo a

fortalecer a confiança e a competência dos pais. As práticas são utilizadas por um profissional para promover a compreensão e o uso, por parte dos pais, das atividades e rotinas cotidianas como fontes de aprendizagem infantil. O checklist pode ser utilizado por um profissional para planificar as sessões de intervenção com os pais e outros membros da família. A escala de qualificação do checklist pode ser utilizada para fazer uma autoavaliação e determinar se as práticas de empoderamento do profissional envolvem os pais a participarem ativamente no fornecimento diário de oportunidades de aprendizagem a seus filhos. Por favor, indique que características da prática você poderia utilizar como parte da participação de pais e membros da família no provimento de oportunidades de aprendizagem para criança:

FAM 4 - CHECKLIST PRÁTICAS DE EMPODERAMENTO DA FAMÍLIA. Esta lista inclui práticas para envolver os pais/ membros da família no uso das intervenções na infância para promover a aprendizagem e desenvolvimento da criança de modo a fortalecer a c...e membros da família no provimento de oportunidades de aprendizagem para criança:

